



RELAÇÕES QUE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA ESTABELECEM COM A PROPOSTA CURRICULAR DA DISCIPLINA

Ivanilde dos Santos Lima¹

RESUMO: O artigo a seguir busca, através de reflexões teóricas, tematizar as relações que professores de Educação Física da educação básica estabelecem com as propostas curriculares da disciplina, buscando refletir sobre como estes educadores realizam suas práticas pedagógicas com base nesta proposta, ou quando não, quais motivos os levam a não seguir o currículo, muitas vezes minimizando a disciplina no âmbito escolar. Para isso buscou-se através de leituras de alguns artigos e obras sobre o tema, esclarecer um pouco da Educação Física escolar atual, o currículo e a docência.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Currículo. Professor.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre o currículo e a prática docente é algo constantemente discutido no âmbito acadêmico, porém na prática dos professores atuantes na Educação Básica não se tem percebido profundas discussões a respeito desta temática.

Enquanto acadêmicos na universidade somos conduzidos a realizar nossa prática docente embasadas na proposta curricular de nosso estado encontrada no documento “Lições do Rio Grande” (2009), mas ao nos depararmos com a realidade escolar percebemos que esta relação poucas vezes acontece, pois os professores que lá se encontram realizam sua prática baseada somente nos esportes, não ampliando para outras manifestações da cultura corporal de movimento presente no Referencial Curricular de Educação Física.

Para entendermos porque esta relação entre referencial curricular e prática docente não vem acontecendo de maneira satisfatória, penso que precisamos conhecer que concepções esses educadores tem referentes à proposta curricular de nosso estado, e como realizam sua prática docente através destas concepções.

¹ Professora de Educação Infantil da rede municipal de Ijuí - RS, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unijuí. ivali81@gmail.com



A compreensão da realidade da Educação Física escolar e como ela foi se constituindo até o momento também é importante em nossa formação acadêmica, pois é nela que pretendemos atuar depois de formados. Neste artigo se apresenta breves considerações deste espaço de aprendizagens tão complexo e ao mesmo tempo peculiar.

O currículo escolar é entendido e concebido de diversas formas, e o conceito de currículo não é algo simples de ser teorizado, segundo Grundy (1987, p.5) apud Sacristán (2000, p.14):

O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas.

E é a partir deste entendimento de currículo que buscarei no decorrer deste artigo construir algumas percepções sobre a constituição do currículo da Educação Física enquanto disciplina escolar.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A escola possui suas funções dentro da sociedade, e a Educação Física enquanto componente curricular da escola precisa atender às demandas a que esta instituição se propõe. Antes de atender a estas demandas, a Educação Física necessita compreendê-las, sabendo sob quais aspectos e objetivos as mesmas estão pautadas, para então decidir o que é necessário ensinar em suas aulas.

Lembramos que a instituição escolar, como qualquer outra, funda-se e encarna um desejo de segurança, certeza, estabilidade, possuindo em seu interior, e é este seu móvel, elementos de subversão, o que, embora paradoxal, não é contraditório, dado que produzir o humano é reproduzir a capacidade humana de recriar-se. (FENSTERSEIFER, 2006, p. 154, apud FENSTERSEIFER E GONZÁLEZ, 2007, p.32).

Tendo a Educação Física, assim como qualquer outra disciplina escolar, a responsabilidade de produzir o humano, entendo ser necessário ter um referencial curricular que possa nortear a prática docente do educador físico, e que este professor tenha um comprometimento com este referencial conhecendo, sabendo qual a intencionalidade do mesmo, pois são estes predicados que propiciarão, no processo de ensino aprendizagem, os alunos se apropriar de significativos conhecimentos quanto a cultura corporal de movimento.

A função social do currículo é a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.29)

Na escola a Educação Física precisa proporcionar ao alunado mergulhar nas diversas práticas da cultura corporal de movimento construída no decorrer da história e presentes nos documentos oficiais da disciplina. De acordo com Betti e Zuliani (2002, p.75):

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então a tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida.

A Educação física na escola deve proporcionar aos alunos construir saberes diferenciados daqueles aprendidos em escolinhas ou clubes, não desiguais, mas com funções diferentes, pois estas instituições possuem finalidades diferentes da escola, por isso a escola vai além do “saber fazer”, na escola os alunos se apropriam de determinados conhecimentos da cultura corporal de movimento, reproduzindo-os e transformando-os de maneira crítica e construtiva que lhes possibilites agir de forma participativa na ambiente social onde vivem.

Nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar, que dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea. (BETTI, ZULIANI, 2002, p. 80).

Entende-se que à Educação Física escolar não cabe, e nem nunca coube o comodismo, pois o mundo passa por constantes transformações e a escola e seus alunos também, é preciso então ter a consciência de que atualizar-se é necessário e buscar conhecer mais só acrescentará e enriquecerá o trabalho pedagógico, transformando o profissional inserido na escola em um facilitador na troca de conhecimentos e saberes.

A Educação Física é uma disciplina escolar carregada de um valor cultural imenso que se constitui dentro do contexto de cada escola nas suas ações, práticas e relações, segundo Betti e Zuliani (2002, p.75):

A Educação Física propicia, como outros componentes curriculares, um certo tipo de conhecimento aos alunos. Mas não é um conhecimento que se possa incorporar dissociado de uma vivência concreta. A Educação Física não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica com aquela cultura. Essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se.



Cabe questionar aqui, porque os professores de Educação Física centralizam suas aulas no ensino dos esportes? Porque não exploram o referencial curricular que é tão rico nas diversas práticas corporais? De acordo com Corrêa e Moro (2004, p. 101):

Com ascensão do esporte, que adquiriu um caráter de hegemonia dentro da cultura corporal do movimento humano, a Educação Física Escolar passa a assumir os códigos da instituição esportiva, os quais estariam influenciando a Educação Física até nossos dias.

Penso que enquanto educadores e formadores de opiniões, temos o dever de nos atualizarmos e nos libertarmos das velhas amarras, buscando experimentar o novo saindo de nossa zona de conforto, pois “Em virtude da ênfase esportiva, a educação física tem deixado de lado importantes expressões da cultura corporal produzidas ao longo da história do homem”. (DARIDO e JÚNIOR, 2007, p.19).

Ao enfrentarmos o difícil, mas também encantador, exercício da docência enquanto educadores conscientes e comprometidos com a aprendizagem dos nossos alunos é importante constatarmos “que não estamos sozinhos neste complexo desafio, pois em qualquer âmbito de intervenção não falamos somente por nós, estamos sempre em um contexto que nos autoriza ou não determinada proposição”. (REZER E FENSTERSEIFER, 2008, p. 321).

Considerando este entendimento, cabe ao professor de Educação Física a tarefa de analisar o contexto no qual esta inserido, percebendo o que é considerado importante, ensinar/aprender para aquela comunidade, e o que esta documentado nos planos de estudo da escola referente à disciplina de educação física, pois o professor possui determinada autonomia, mas esta não esta descontextualizada do seu entorno.

3. O Currículo na Educação Física Escolar

O currículo é nosso caminho enquanto educadores, pois o mesmo nos faz apontamentos mostrando onde podemos ir, ou não, de acordo com a realidade escolar em que estamos inseridos. O currículo é planejado e organizado para que possa cumprir o propósito e ou finalidade de determinada disciplina. Determinando que conhecimentos construídos ao longo da história precisam ser perpetuados ou discutidos com as novas gerações, proporcionando a estes conhecer o passado, refletir o presente e pensar o futuro.

O Referencial Curricular Lições do Rio Grande (2009, p. 117, 118) nos diz que quanto aos aspectos específicos da disciplina a Educação Física tem como base quatro princípios:



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

1º) O Referencial Curricular está pautado no entendimento de que a Educação Física é um componente curricular responsável pela tematização da cultura corporal de movimento, (...). 2º) O Referencial curricular está inteiramente focado no estudo da cultura corporal de movimento. Por isso, propõe que a Educação Física tematize a pluralidade do rico patrimônio de práticas corporais sistematizadas e as representações sociais a elas atreladas. (...). 3º) O Referencial Curricular se pauta na ideia de que a Educação Física deve possibilitar a releitura e a apropriação crítica dos conhecimentos da cultura corporal de movimento. (...). 4º) O Referencial é uma ferramenta pedagógica voltada à orientação dos planos de estudos da Educação Física a serem elaborados na escola.

A Educação Física possui um referencial curricular que nos propõe um norte quanto aos conteúdos e competências a serem desenvolvidos na escola, mas este deve ser entendido como uma ferramenta de apoio ao processo pedagógico, não deve ser engessado, e sim flexível se adaptando de acordo com a realidade sócio/cultural da escola. O que vivemos em uma escola do interior é diferente do que vivemos em uma escola da capital, e enquanto educadores devemos ter discernimento quanto à utilização do currículo em nosso fazer docente, sabendo contextualizá-los às vivências dos alunos, percebendo o que é necessário ensiná-los.

Concordo com Corrêa e Moro (2004, p.71) ao afirmarem que “O processo de tomada de decisão, a escolha, a previsão e a organização do currículo se dão em diferentes níveis (...), mas é na prática educativa escolar que ele estaria tomando forma.”, e questiono que currículo estaria tomando forma em nossa realidade escolar.

Alunos do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP realizaram uma pesquisa para analisar compreensão de professores da rede estadual de São Paulo sobre o currículo de Educação Física em comparação com a concepção de um dos seus autores. Nesta pesquisa Silva, Santos e Júnior (2014) constataram que os professores entrevistados demonstravam dificuldades em lidar com o currículo, principalmente em relação à diversidade de conteúdos, admitindo não ter conhecimento suficiente, e quase todos os docentes demonstraram não compreender os elementos conceituais centrais do Currículo.

Por que professores formados e com certa experiência profissional, não conseguem compreender este currículo, considerando-o tão complexo? Neira e Nunes (2009) apud Ilha e Ivo (2011) destacam que a constituição histórica da Educação Física é um aspecto importante na representação da estrutura curricular da mesma.

De acordo com Ilha e Ivo (2011, p. 31):

Em meio a tantas transformações pelas quais o currículo e a Educação Física passaram ao longo do tempo, percebe-se que atualmente as teorias curriculares oscilam entre os diferentes paradigmas e por isso o currículo da Educação Física é



intenso e constante. Trata-se de uma arena, em que se travam a todo o momento debates, discussões e confrontos acerca desta temática.

Para Silva, Santos e Júnior (2014), após a pesquisa realizada em São Paulo, citada anteriormente, três aspectos identificados nas respostas dos professores precisam ser considerados e transformados em ações que aperfeiçoe a implementação, reflexão e revisão do currículo de Educação Física:

1) maior e melhor estrutura material e física aos professores; 2) formação continuada a todos da rede, principalmente aos que já faziam parte do corpo profissional docente antes da implantação do currículo e; 3) maior número de pesquisas que possam identificar impactos do currículo de Educação Física no contexto escolar. (2014. p.83)

Continuo a pensar que mover-se para aprender cada vez mais é que tornará nosso trabalho realmente significativo, mas precisamos ter oportunidades para aprender, formações continuadas, pesquisas sobre a temática. É necessário haver toda uma estrutura envolvida partindo da sociedade para a escola onde o currículo possa ser sempre mais pesquisado e esclarecido na Educação Física escolar.

4. Professor de Educação Física da Educação Básica

O professor de Educação Física atuante no contexto escolar da Educação Básica possui uma responsabilidade muito grande quanto às ações que deve desenvolver na escola. Estas ações é que propiciarão aos alunos ter construído conhecimentos efetivos, ao final do Ensino Médio, em relação à cultura corporal de movimento, que lhes possibilite pensar, agir e atuar de maneira significativa no âmbito social em que estão inseridos.

O que se tem percebido é que uma parte desses professores encontram dificuldades em organizar suas aulas, para alcançar os objetivos a que a Educação Física atualmente vem propondo. Esses professores utilizam inúmeras desculpas para justificar as práticas descontextualizadas que vem aplicando em seu dia a dia dentro da escola. O espaço físico, a falta de material adequado, o desinteresse dos alunos, os colegas professores, e escola em geral, que não valorizam a disciplina, dentre outras.

Rezer e Fensterseifer (2008, p.325) citam Contreras apud Molina Neto et al.,(2006), dizendo que:

A tese básica da proletarização dos professores é que o trabalho docente vem sofrendo uma subtração progressiva de uma série de qualidades que conduziram os



professores a uma sensível perda de controle e sentido sobre seu próprio trabalho, o que vem levando a uma gradativa perda de autonomia.

É sabido que cada escola possui Planos de Estudos que definem o que é necessário e importante ensinar aos seus alunos na disciplina de Educação Física. Este documento deverá concebido por todo corpo escolar, mas o professor de Educação Física precisa estar presente para pontuar o que é pertinente à disciplina, porque cabe a ele dominar os conhecimentos da sua área, definindo os conteúdos relevantes ao contexto escolar de determinada comunidade. Segundo Corrêa e Moro (2004, p.116): “Ele possui certa autonomia para planejar suas ações, selecionando conteúdos e transformando-os em saber escolar montado estrategicamente para trabalhar com seus alunos”.

Felizmente encontramos professores comprometidos com seu fazer docente, que propiciam a seus alunos aulas que contemplam os Referenciais Curriculares, os Planos de Estudos da escola e a realidade escolar, compreendendo o que é significativo ensinar, sem medo enfrentar os desafios que esta tarefa lhes impõe.

De acordo com Corrêa e Moro (2004, p.123): É preciso tornar o professor pesquisador (...) com essas atitudes, os professores poderiam contribuir para as mudanças necessárias na educação, buscando promover as transformações mais amplas da sociedade.

Penso que educadores precisam ser estimulados, ou melhor, instigados a pesquisar sua prática, tendo a capacidade de pensar e refletir sobre o processo de ensino aprendizagem desenvolvido em suas aulas. O novo se apresenta a cada dia, novos alunos, novas situações. Assim, enquanto profissionais da educação, somos impulsionados a nos inovarmos sempre, ou então estaremos à mercê do comodismo e a sujeição dos alunos.

5. Considerações finais

Este trabalho me possibilitou refletir sobre a prática pedagógica do professor dentro do contexto escolar, refletindo sobre esta relação que se constitui entre o educador, currículo e sua ação docente.

A profissão de professor de Educação Física na escola exige uma responsabilidade social muito grande enquanto formadores de sujeitos, pois de acordo com as mediações



construídas na prática pedagógica, podemos construir um mundo melhor a partir de uma educação escolar de qualidade.

E para construir um trabalho de qualidade enquanto educador físico é preciso entender melhor a realidade da Educação Física escolar, compreender o currículo, e como os professores atualmente constroem esta relação entre a teoria e a prática.

Os temas abordados neste artigo não só são legítimos de serem estudados em nossa área, como legitimam a Educação Física na escola. Um currículo bem elaborado, e uma ação pedagógica significativa na aprendizagem dos alunos, é que vão consolidar a presença da disciplina na escola.

Penso que enquanto educadores temos o dever de ter um olhar crítico sobre a prática docente, não somente para apontar defeitos, pois isto não é criticidade, mas sim avaliar, analisar, questionar verdades sobre a Educação Física que se tem apresentado nas escolas, e então buscar possíveis soluções aos problemas que ali se encontram.

A formação continuada dos professores, discutindo o presente referencial curricular e a aproximação da universidade com professores atuantes nas escolas, estreitando relações sobre o que se vem trabalhando nessas duas instituições, seriam algumas sugestões de possíveis soluções para a dificuldade encontrada pelos professores em relacionar o currículo com sua prática docente.

6. Referencias

BETTI, M.; ZULIANI, L. **Educação Física Escolar**: uma proposta de diretrizes pedagógicas. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, I(I): 73-81.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CORRÊA, I.; MORO, R. **Educação Física Escolar**: reflexão e ação curricular. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.



XVII

Seminário Internacional
de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

FENSTERSEIFER. Paulo Evaldo. REZER. Ricardo. **Docência em Educação Física: reflexões acerca de sua complexidade.** Pensar a prática 11/3: 319 – 329, set./dez. 2008 V.11, n.3 (2008).

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo.; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática.** In: Rev. Motrivivência, Ano XIX, nº 28, p.27-37, Julho./2007.

ILHA, Francieli.; IVO, Andressa. **As teorias curriculares da educação e o currículo da Educação Física.** Atividade Física, Lazer & Qualidade Vida: Rev. Educação Física, Manaus, ISSN 2179-4677, v.2, n.2, p. 21-33, jul./dez., 2011.

REFERENCIAL CURRICULAR, **Lições do Rio Grande: Linguagens Códigos e suas Tecnologias Artes e Educação Física.** Volume II, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, K.; SANTOS, B.; e JÚNIOR, J. **A compreensão de professores sobre o currículo de Educação Física na rede estadual de ensino de São Paulo em com razão com a concepção de um dos autores do currículo.** In: **Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 1, p. 59-84, jan./mar. 2014. ISSN: 1983-9030.